



*VI Congresso Nacional de  
Arquivologia:  
**Arquivologia, sustentabilidade  
e inovação***

# REALIZAÇÃO



# PATROCÍNIO



# PARCEIROS



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¼ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

## Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado  
 Camila Lacerda Couto - Especialização  
 Cléo Belício Lopes - Especialização  
 Daniel Flores - Pós-Doutorado  
 Débora Flores - Mestrado  
 Denize Brum Camargo - Graduação  
 Flavia Helena Conrado - Mestrado  
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado  
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização  
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização  
 Raquel Miranda da Silva - Especialização  
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado  
 Rosani Gorete Feron - Especialização  
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado  
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

## Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente  
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro  
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro  
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro  
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro  
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

## Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro  
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro  
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro  
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

## Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL  
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas  
Ana Célia Rodrigues - UFF  
André Malverdes - UFES  
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB  
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO  
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL  
Aurora Leonor Freixo - UFBA  
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas  
Carla Mara da Silva Silva- UFAM  
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq  
Carlos Blaya Perez - UFSM  
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG  
Dhion Carlos Hedlund - FURG  
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC  
Eliandro dos Santos Costa - UEL  
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO  
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM  
Flávio Leal da Silva - UNIRIO  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA  
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA  
Heloísa Liberalli Bellotto - USP  
Janilton Fernandes Nunes - UFAM  
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq  
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS  
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP  
Josemar Henrique de Melo - UEPB  
Julianne Teixeira e Silva - UFPB  
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB  
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG  
Marcieli Brondani de Souza - UFAM  
Margarete Farias de Moraes - UFES  
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS  
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL  
Maria Leandra Bizello - UNESP  
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA  
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES  
Mateus de Moura Rodrigues - FURG  
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas  
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA  
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB  
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS  
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL  
Sérgio Renato Lampert - FURG  
Sônia Elisabete Constante - UFSM  
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP  
Úrsula Blattmann - UFSC  
Welder Antônio Silva - UFMG

## **Comissão de Apoio**



### **Secretária**

Melina Pereira

### **Comissão de Divulgação**

Everton Tolves  
Pâmela Menezes Flores  
André Grendene Azevedo  
Maria Eduarda Flores

### **Comissão de Transportes**

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon  
Comissão Artística  
Arion Pilla

### **Comissão de Projetos**

Jonas Ferrigolo Melo  
Juliana Kirchhof  
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

### **Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados**

Camila Medeiros  
Tamiris Carvalho  
Catiana Ramiro

### **Comissão de Infraestrutura**

Adriéli Mello  
Douglas Duarte

### **Editoração e Revisão**

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



**Associação dos Arquivistas do RS - AARS**

**Biênio 2013 - 2015**

**Diretoria**

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

**CONSELHO FISCAL - TITULARES**

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

**CONSELHO FISCAL - SUPLENTES**

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



## SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	<b>09</b>
AARS.....	<b>11</b>
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	<b>12</b>
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>328</b>
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	<b>370</b>
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	<b>615</b>
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>730</b>
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	<b>949</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	<b>1121</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>1143</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	<b>1168</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>1220</b>

## SOBRE O EVENTO

### **VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS**

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

## A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



# **COMUNICAÇÕES ORAIS**

**EIXO:**

**EPISTEMOLOGIA DA  
ARQUIVOLOGIA E  
FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL**

# AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES

Luciana Itida Ferrari<sup>52</sup>

Tânia Barbosa Salles Gava<sup>53</sup>

## RESUMO

Este trabalho visa apresentar os primeiros resultados do projeto de pesquisa que tem como objetivo desenvolver um modelo de avaliação de desempenho de alunos de graduação. Para construir esse modelo de avaliação, tomamos como estudo de caso o curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A metodologia de trabalho baseia-se no desenvolvimento, aplicação e análise dos resultados de avaliações *online*, com o apoio de um ambiente virtual. Sendo assim, este trabalho apresenta um relato da experiência vivida nesse projeto, focando principalmente nas escolhas dos assuntos abordados nas avaliações. Estes assuntos foram baseados em uma classificação criada para avaliar todos os cursos de Arquivologia do Brasil. Os resultados obtidos com o projeto estão sendo aplicados diretamente em melhorias para o próprio curso, a curto e longo prazo: em curto prazo buscando identificar assuntos onde os alunos estão com mais dificuldade, aplicando ações corretivas; e em longo prazo, buscando adequar a matriz curricular e o processo de ensino e aprendizagem aos objetivos propostos para uma melhor qualidade do curso.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. ENADE. Currículo da Graduação em Arquivologia.

## EVALUATION OF ACADEMICAL PERFORMANCE: A CASE STUDY OF ARCHIVAL SCIENCE COURSE AT UFES

## ABSTRACT

This paper presents the first results of a research project that aims to develop a model for evaluating the performance of undergraduates. To build this evaluation model, we used the graduation course in Archival Science of Federal University of Espírito Santo (UFES) as a case study. The methodology used is the development, implementation and analysis of results from online evaluations, with the support of a virtual environment. Therefore, this work presents a report of the experience lived in this project, mainly focusing on the choices of the subjects covered in the evaluations. These subjects were based on a classification system developed to evaluate all Archival Science graduation courses in Brazil. The results obtained from the project, in the short and long term, are being applied directly on improvements to the course itself. In short term, we aim to identify where the students are having difficulties, and apply corrective actions. In long term, we seek to adapt the course curriculum and the teaching and learning process for a better quality of the course.

---

<sup>52</sup> Professora do Departamento de Arquivologia da UFES. Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. [lferrari.ufes@gmail.com](mailto:lferrari.ufes@gmail.com)

<sup>53</sup> Professora do Departamento de Arquivologia da UFES. Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo. [taniagava@gmail.com](mailto:taniagava@gmail.com)

**Keywords:** Learning Evaluation. ENADE. Archival Science Course Curriculum.

## 1 INTRODUÇÃO

O cenário brasileiro da educação superior enfrenta problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, por diversos motivos. Um desses motivos refere-se ao conteúdo que se pretende que o aluno absorva em cada etapa desse processo, e que não é absorvido em sua totalidade pelo baixo nível de conhecimento dos alunos ingressantes em universidade.

Além disso, muitas universidades lidam com uma realidade que apresenta grande quantidade de alunos por turma. Com o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (BRASIL, 2007), onde o governo incentiva o aumento do número de vagas nos cursos de graduação, esse cenário tende a piorar. Sem dúvida, o grande objetivo dos educadores é que esse processo de ensino e aprendizagem melhore de forma contínua, mas isso se torna um desafio cada vez maior.

Vários autores, como Castro (2011), Sobrinho (2010), Perrenoud (1999), e Lucena (2000) levantam discussões sobre como avaliar e como melhorar o processo de aprendizagem no ensino superior. E alguns autores, como Aquino (2008) e Negreiros (2012), falam especificamente sobre educação superior na área da Ciência da Informação e da Arquivologia, respectivamente, investigando os processos formativos e educacionais aplicados atualmente no Brasil.

Em qualquer processo, para avaliar se houve melhorias, são necessários instrumentos de medição e avaliação, como também que se estabeleçam ações preventivas e corretivas a fim de tratar os inúmeros problemas que se apresentam. Ferramentas como a Mineração de Dados (FAYYAD, 1996) podem ajudar a analisar os resultados das medições e dar apoio à tomada de decisões. Estas ferramentas, quando aplicadas ao cenário educacional, são chamadas de Mineração de Dados Educacionais – EDM (BAKER, 2011)

Esse trabalho descreve parte de um projeto de pesquisa que visa desenvolver um modelo de avaliação de desempenho de alunos de graduação em atividades acadêmicas apoiado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a saber: o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, e ferramentas de EDM.

O projeto de pesquisa teve início em 2011, e se encontra atualmente em sua segunda etapa. Para construir esse modelo de avaliação tomamos como estudo de

caso o curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Os resultados obtidos com o projeto estão sendo aplicados diretamente em melhorias para o próprio curso, a curto e em longo prazo: em curto prazo buscando identificar assuntos onde os alunos estão com mais dificuldade, aplicando ações corretivas; e em longo prazo, buscando adequar a matriz curricular e o processo de ensino e aprendizagem aos objetivos propostos para uma melhor qualidade do curso.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é fazer um relato da experiência vivida nesse projeto até então, focando especificamente sobre as escolhas dos assuntos abordados nas avaliações. A intenção é que esses assuntos estejam, cada vez mais, de acordo com a realidade do curso de Arquivologia da UFES; bem como fazer sugestões de melhorias na estrutura curricular do curso para poder suprir as demandas do mercado de trabalho.

## **2 FASES DO PROJETO**

O projeto de pesquisa em questão teve sua primeira fase no início de 2011, tendo sido finalizado no final de 2012. Sua segunda fase está em andamento, e teve seu início em 2013, onde pretendemos finalizá-la em 2014. No entanto, nosso objetivo é que o projeto se prolongue ao longo dos anos, dada a sua importância, que é a avaliação contínua da aprendizagem dos alunos. Nas seções a seguir apresentaremos os objetivos e principais resultados de cada uma dessas fases.

### **2.1 PRIMEIRA FASE DO PROJETO**

Esta fase teve como objetivo principal utilizar ferramental matemático e probabilístico para prognosticar informações sobre o processo de aprendizagem de um determinado grupo de alunos, com base nos resultados de provas objetivas (chamadas de simulados), realizadas em um ambiente virtual de aprendizagem.

Os objetivos específicos do projeto foram: criar uma base de dados com o resultado das avaliações objetivas, que nesse primeiro momento foram questões retiradas do Exame Nacional de Desempenho de Estudante – ENADE (INSTITUTO, 2011b), aplicadas a um determinado grupo de alunos do curso de Arquivologia da UFES; ter uma base de dados para detectar assuntos onde os alunos estivessem

precisando de reforço, e tomar ações preventivas e corretivas com base na análise dos resultados; por meio de ferramenta matemática aprimorar o conhecimento para o desenvolvimento das questões objetivas para o curso de Arquivologia e antever o desempenho dos alunos nas provas aplicadas.

O Projeto foi desenvolvido em várias etapas. Contamos com o apoio de um ambiente virtual de aprendizagem para apoiar a aplicação e correção automática das questões objetivas de componente específico da prova do ENADE de 2009. O programa utilizado foi o Ambiente *Moodle*, que é um *software* livre para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo. A prova ENADE 2009 foi escolhida por ter sido a prova mais recente aplicada aos alunos do curso de Arquivologia da UFES. Uma vez que os resultados do ENADE fossem disponibilizados, teríamos condições de compará-los com os resultados obtidos no projeto.

A análise dos dados obtidos nos permitiu identificar o andamento e progresso dos alunos, traçando o perfil dos estudantes do Curso de Arquivologia da UFES no período de realização do Projeto. Foram analisados os seguintes dados do relatório de curso feito pelo INEP/MEC a partir dos resultados do ENADE 2009: desempenho dos alunos da UFES no ENADE 2009, desempenho dos alunos de Arquivologia, da mesma região geográfica, desempenho de todos os alunos de Arquivologia do Brasil e desempenho dos alunos da UFES (INSTITUTO, 2011a). Estes dados foram comparados com os resultados obtidos no simulado 2011. A análise dos dados nos permitiu, também, o planejamento das ações preventivas e corretivas que começaram a ser implementadas no segundo semestre de 2012. A seguir apresentamos com mais detalhes as etapas desenvolvidas no Projeto:

Na primeira etapa buscamos documentação sobre o desempenho dos alunos de Arquivologia da UFES em todos os ENADE aplicados até o ano de 2009, como também sobre a metodologia de aplicação, correção e pontuação dessa avaliação. (INSTITUTO, 2011a e 2011b). A segunda etapa consistiu na elaboração de provas *online* no ambiente *Moodle*, o simulado.

Inicialmente, pensamos em aplicar as provas do ENADE dos anos 2006 e 2009 na íntegra. No entanto, foi decidido que aplicaríamos apenas as questões objetivas e discursivas de Componente Específico da Prova de 2009, por se tratar de um conteúdo mais atualizado, e por ter sido a última avaliação do ENADE aos alunos do curso em estudo.

As questões do Componente Específico da Prova do ENADE 2009 foram replicadas no Ambiente *Moodle*, o que possibilitou a correção automática das

questões objetivas, bem como a possibilidade de *download* dos em forma de planilha eletrônica, o que nos facilitou o tratamento, tabulação e análise posterior. O simulado foi aplicado aos alunos de todos os períodos do curso de Arquivologia da UFES.

A terceira etapa foi a de aplicação do simulado. Inicialmente, pensamos em aplicar a prova *online* apenas aos alunos ingressantes e concluintes. No entanto, visando um aproveitamento posterior dos dados, o simulado foi aplicado a todos os alunos do curso e a aplicação do simulado no Ambiente *Moodle* se deu no início do período 2011/2, momento em que as atividades das disciplinas do curso, geralmente, são menos intensas.

Devido à dificuldade em conscientizar os alunos sobre a importância da realização da prova, e temendo a inviabilização do projeto por falta de dados, decidimos em consenso com o corpo docente, aplicar a prova *online* como uma atividade das disciplinas. A estratégia adotada foi selecionar uma disciplina, preferencialmente obrigatória, de cada período e aplicar o simulado aos alunos matriculados na disciplina, em horário de aula. Os professores foram convidados a oferecer uma pequena pontuação extra para o aluno que realizasse a prova, mas isso ficou a critério de cada professor.

A quarta etapa foi a de análise dos dados e publicação dos resultados. Os dados do simulado foram fornecidos pelo ambiente *Moodle*, em formato de planilha eletrônica. Após a obtenção dos dados analisamos quais seriam as informações que poderíamos obter com os mesmos, bem como a relevância das informações obtidas. Nessa etapa utilizamos apenas os resultados das questões objetivas, por não termos disponíveis ferramentas de correção automática de questões discursivas.

Após essa análise foi decidido que, inicialmente, seria feita uma classificação das questões por assunto. Essa classificação foi feita por professores do núcleo duro do curso de Arquivologia da UFES. Além de classificar as questões do ENADE 2009 constatou-se que alguns assuntos não foram abordados em nenhuma questão, e que outros foram abordados apenas nas questões discursivas.

O Quadro 1 apresenta essa análise. Os valores apresentados indicam quantas vezes o assunto foi abordado em cada uma das avaliações. Note que havia 30 questões específicas no ENADE 2009, e destas, todas as questões objetivas foram utilizadas no 1º simulado, excluindo-se apenas as 3 questões discursivas, totalizando 27 questões no simulado. Note ainda que uma questão pode abordar mais de um assunto. Então, por exemplo, uma questão de Administração de

Arquivos pode estar classificada como Gestão de Documentos Arquivísticos e, simultaneamente, como Armazenamento e Logística.

QUADRO 1 - Assunto por Prova – ENADE 2009 x 1º Simulado

<b>Assuntos</b>	<b>ENADE 2009</b>	<b>1º Simulado (2011)</b>
<b>Administração de Arquivos</b>	7	6
Gestão de documentos arquivísticos	4	4
Planejamento e diagnóstico	1	1
Armazenamento e logística	1	1
Estudos de usuário e/ou público	1	0
Instituições arquivísticas	2	2
<b>História dos Arquivos e da Arquivologia</b>	2	1
<b>Políticas Arquivísticas Brasileiras</b>	1	1
<b>Legislação Arquivística</b>	2	2
<b>Métodos Arquivísticos</b>	5	5
Classificação de documentos arquivísticos	2	2
Protocolo	0	0
Avaliação de documentos arquivísticos	2	2
Contextualização	1	1
Arranjo de documentos arquivísticos	0	0
<b>Patrimônio Arquivístico e Memória</b>	1	1
<b>Pesquisa em Arquivística</b>	1	1
<b>Preservação e Conservação de Documentos Arquivísticos</b>	3	3
Preservação digital	1	1
<b>Reprografia Arquivística</b>	1	1
<b>Teoria Arquivística</b>	5	5
Princípios arquivísticos	2	2
Terminologia arquivística	3	3
Teoria das 3 idades	0	0
<b>Diplomática</b>	1	1
<b>Arquivos Eletrônicos</b>	1	0
<b>Epistemologia</b>	0	0
<b>Ação Cultural em Arquivos</b>	0	0

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nesta etapa, também, foi gerado um quadro comparativo apresentando o percentual de acerto dos alunos em cada um dos temas abordados no 1º simulado (Veja os assuntos no Quadro 1). O percentual de acerto foi apresentado separado por período do curso. Este e os demais resultados da pesquisa foram apresentados ao corpo docente do curso em reunião do Departamento de Arquivologia da UFES, a fim de se pensar coletivamente em ações preventivas e corretivas.

A principal ação sugerida foi propor aos professores que abordassem em suas disciplinas os assuntos com os menores percentuais de acerto. Além disso, foi

sugerido aos professores que incorporassem, sempre que possível, questões de ENADE nas avaliações das disciplinas. Para mais detalhes desta fase veja Gava e Ferrari (2012).

### **2.1.1 Considerações sobre a primeira fase**

Ao refletir sobre o andamento do trabalho chegamos a algumas conclusões importantes que nos fizeram mudar o rumo do projeto. A primeira percepção que tivemos foi em relação à aplicação de questões do ENADE. Inicialmente, escolhemos essa avaliação por ser, de certa forma, uma avaliação consolidada com questões já elaboradas. No entanto, ao analisar os temas abordados, identificamos que se tratava de uma avaliação muito pontual, e que não condizia, necessariamente, com todos os temas abordados no curso de Arquivologia da UFES.

Outra percepção foi a relação da divisão dos alunos em períodos. Nessa etapa um único simulado foi aplicado a todos os alunos do curso. A separação dos alunos em períodos foi feita com base nas disciplinas que eles cursavam. No entanto, identificamos que isso não refletia, necessariamente, a realidade dos alunos.

Na verdade, a avaliação deveria ser feita tal como é realizada no ENADE, por alunos ingressantes e concluintes. Sendo assim, os alunos deveriam ser separados pela quantidade de carga horária cumprida no curso, e não pelas disciplinas que cursavam. Além disso, decidimos incorporar questões de Raciocínio Lógico e Interpretação de Texto (Português), buscando validar a hipótese levantada no projeto de que as habilidades de Raciocínio Lógico e de Interpretação de Texto de cada aluno poderiam influenciar o seu desempenho em avaliações ao longo do curso.

## **2.2 SEGUNDA FASE DO PROJETO**

Atualmente, o projeto encontra-se em sua segunda fase. O objetivo geral dessa fase é desenvolver um modelo de avaliação de desempenho de alunos de graduação em atividades acadêmicas apoiado pelas TICs.

Como parâmetro para essa avaliação, foram aplicadas avaliações objetivas aos alunos, compostas agora de questões de concurso da área de Arquivologia, como também questões de Interpretação de Texto e Raciocínio Lógico. Os temas das questões específicas foram baseados no trabalho de Negreiros et al (2012).

Os objetivos específicos desta fase são: criar uma base de dados com o resultado do segundo simulado; fazer o tratamento e a análise dos dados; detectar assuntos onde os alunos estejam precisando de reforços; propor pelo menos uma ação preventiva e/ou corretiva a fim de minimizar os problemas detectados.

Nesse 2º Simulado tem como composição: 20 questões objetivas, sendo cinco questões de Raciocínio Lógico, cinco de Interpretação de Texto e 10 questões de concurso na área de Arquivologia. A primeira adaptação feita, em relação ao 1º Simulado, foi à inclusão de questões de Raciocínio Lógico e de Interpretação de Texto, visando validar ou não a hipótese de que estas habilidades influenciam diretamente nos resultados obtidos em qualquer avaliação.

A segunda adaptação foi em relação aos assuntos abordados. Em 2012, Negreiros et al publicaram uma análise de currículos de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil. Para essa análise, foram listados quais os assuntos considerados importantes para compor estes cursos (Quadro 2).

Ao adotarmos essa nova classificação de temas, identificamos nas questões de concurso quais eram seus assuntos, e ao escolhermos as 10 questões de concurso, o fizemos de forma que cada questão abordasse um assunto das categorias específicas da arquivologia presentes no Quadro 2.

Pode se notar que, conforme o 1º Simulado, cada questão pode ser classificada em mais de um assunto, porém a intenção foi garantir que haja pelo menos uma questão de cada assunto específico. Então, não foram escolhidas propositalmente questões envolvendo somente as categorias das relações interdisciplinares. No entanto, essas podem aparecer no Simulado por estarem associadas a questões que também são de categoria específica.

QUADRO 2: Categorias para análise curricular de cursos de Arquivologia.

<b>CATEGORIAS ESPECÍFICAS</b>
1. Fundamentos da Arquivologia
2. O profissional de Arquivologia
3. Gestão de documentos
4. Gestão de documentos eletrônicos e digitais
5. Arquivo permanente
6. Preservação / conservação / restauração

7. Planejamento e projetos arquivísticos
8. Usuários
9. Políticas e legislação arquivística
10. Métodos e técnicas de pesquisa em Arquivologia

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES	
RI1 - Ciência da Informação	RI11 - Paleografia
RI2 - História	RI12 - Direito
RI3 - Administração	RI13 - Notariado
RI4 - Ciência da Computação	RI14 - Letras e línguas
RI5 - Contabilidade	RI15 - Estatística
RI6 - Biblioteconomia	RI16 - Filosofia
RI7 - Museologia	RI17 - Antropologia
RI8 - Sociologia	RI18 - Matemática
RI9 - Comunicação	RI19 - Economia
RI10 - Diplomática	

Fonte: NEGREIROS et al, 2012

Ao comparar os assuntos presentes no simulado anterior com esta nova classificação, temos o Quadro 3. Os assuntos que estiveram presentes no 2º simulado, porém não no 1º Simulado, são: “2. O profissional de Arquivologia”, “4. Gestão de documentos eletrônicos e digitais”, “5. Arquivo permanente”, e “8. Usuários”. Dessa forma, percebemos que quatro, das seis categorias de assuntos específicos, muito importantes para a área, não foram contemplados no 1º Simulado. No entanto, no 1º Simulado havia questões abordando duas relações interdisciplinares (Quadro 3).

QUADRO 3: Classificação dos assuntos do 1º Simulado segundo Negreiros et al (2012)

Assuntos 1º Simulado	Classificação segundo Negreiros et al (2012)
<b>Administração de Arquivos</b>	
Gestão de documentos arquivísticos	3. Gestão de documentos
Planejamento e diagnóstico	3. Gestão de documentos
Armazenamento e logística	3. Gestão de documentos
Instituições arquivísticas	7. Planejamento e projetos arquivísticos
<b>História dos Arquivos e da arquivologia</b>	1. Fundamentos da Arquivologia
<b>Políticas Arquivísticas Brasileiras</b>	9. Políticas e legislação arquivística
<b>Legislação Arquivística</b>	9. Políticas e legislação arquivística
<b>Métodos Arquivísticos</b>	
Classificação de documentos arquivísticos	3. Gestão de documentos
Avaliação de documentos arquivísticos	3. Gestão de documentos
Contextualização	1. Fundamentos da arquivologia
<b>Patrimônio Arquivístico e Memória</b>	RI2 - História
<b>Pesquisa em Arquivística</b>	10. Métodos e técnicas de pesquisa em arquivologia

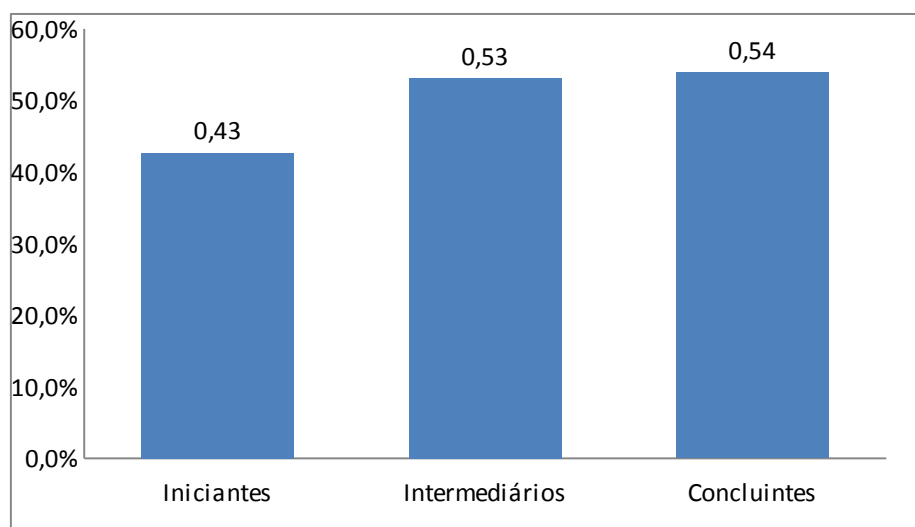
<b>Preservação e Conservação de Documentos Arquivísticos</b>	6. Preservação/conservação/restauração
Preservação digital	6. Preservação/conservação/restauração
<b>Reprografia Arquivística</b>	5. Arquivo permanente
<b>Teoria Arquivística</b>	1. Fundamentos da arquivologia
Princípios arquivísticos	1. Fundamentos da arquivologia
Terminologia arquivística	1. Fundamentos da arquivologia
<b>Diplomática</b>	RI10 - Diplomática

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O simulado foi aplicado a todos os alunos do curso de Arquivologia no período de 2013/2, sendo que alguns professores deram uma pequena pontuação extra para incentivar os alunos à participação.

De um universo de 305 alunos ativos, 120 alunos responderam ao simulado, o que corresponde a 39,34% dos discentes. Os alunos foram classificados de acordo com a carga horária cumprida no curso, a saber: ingressantes, alunos que cursam o primeiro ano do curso e que já cumpriram entre 7% a 22% da carga horária total do curso; concluintes, que já cumpriram mais de 80% da carga horária total do curso; intermediários, alunos que estão entre estes dois extremos. Dos 120 alunos, 45 eram iniciantes, 66 intermediários e nove concluintes. A Figura 1 apresenta os percentuais de acerto das questões do 2º Simulado, de cada uma das três classificações de alunos.

FIGURA 1 - Percentual de acerto das questões do 2º Simulado separados por alunos iniciantes, intermediários e concluintes.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O próximo passo é buscar entender os resultados, principalmente em relação à pequena diferença no percentual de acerto dos alunos intermediários e concluintes em relação aos alunos iniciantes, como também fazer uma análise mais detalhada do percentual de acerto de cada questão, já que as mesmas estão classificadas por temas, bem como verificar a abrangência dos temas nas disciplinas de cada período do curso.

### **2.1.1 Considerações sobre a segunda fase**

Embora, ainda, em andamento nesta fase chegamos à outra conclusão importante: a que devemos aplicar simulados diferentes aos alunos, segundo as disciplinas cursadas. Sendo assim, decidimos que na terceira fase do projeto construiremos um simulado para cada período, ou seja, serão aplicados simulados específicos para os alunos de cada período do curso.

O objetivo é ter uma mesma prova aplicada ao longo dos anos a diferentes alunos, para fins de comparação. No entanto, a forma como os alunos serão divididos por período, ainda, não foi definida, como também não foi definido o conteúdo de cada simulado. Estamos buscando questões de concurso dos últimos anos e após a classificação das questões desenvolveremos essas avaliações no ambiente *moodle*. Pretendemos iniciar a aplicação dos simulados no período 2014/2.

Em relação aos simulados, o objetivo é que um aluno de um determinado período faça uma avaliação baseada em questões referentes aos assuntos abordados no período anterior. Isto irá requerer uma análise curricular profunda, porém ao final da aplicação dos simulados os resultados nos darão uma visão mais ampla e mais precisa sobre o aprendizado dos alunos. Além disso, também, nos dará subsídios para uma reforma curricular mais segura e embasada.

Os primeiros resultados da análise curricular encontram-se no Quadro 4. Este quadro apresenta as categorias da classificação de Negreiros et al (2012), todas as disciplinas do curso de Arquivologia da UFES, seus respectivos períodos, e se elas são obrigatórias ou optativas. Com base nesta análise, pudemos identificar que existem assuntos dessa classificação que ainda não são abordados em nenhuma das disciplinas do curso, que estão identificados no Quadro 4 como “Não contemplado”. Dessa forma, estes assuntos não deverão compor as próximas avaliações.

Além disso, esta análise também servirá como base para a discussão de uma nova Matriz Curricular, que deverá refletir o perfil egresso que queremos para o curso de Arquivologia da UFES.

QUADRO 4 - Classificação das disciplinas do curso de Arquivologia da UFES.

Classificação segundo Negreiros et al (2012)	Currículo UFES		
	Disciplina	Período	Obrigatória?
1. Fundamentos da Arquivologia	Introdução à Arquivologia	1º	Obrigatória
	Tópicos Especiais de Arquivologia I	1º	Obrigatória
2. O profissional de Arquivologia	Introdução à Arquivologia	1º	Obrigatória
	Mediação e Acesso à Informação Arquivística	5º	Obrigatória
3. Gestão de documentos	Gestão de Documentos I	2º	Obrigatória
	Gestão de Documentos II	3º	Obrigatória
	Avaliação de Documentos	3º	Obrigatória
	Estágio Supervisionado I	5º	Obrigatória
4. Gestão de documentos eletrônicos e digitais	Gestão de Documentos II	3º	Obrigatória
	Tecnologia da Informação III	4º	Optativa
5. Arquivo permanente	Arranjo e Descrição de Documentos	4º	Obrigatória
	Reprografia	4º	Optativa
	Ação Cultural	6º	Optativa
6. Preservação / conservação / restauração	Preservação em Unidades de Informação	4º	Obrigatória
	Restauração de Documentos	6º	Optativa
7. Planejamento e projetos arquivísticos	Introdução à Administração	1º	Obrigatória
	Gestão Organizacional	2º	Obrigatória
	Organização & Métodos	3º	Obrigatória
	Projeto em Organização de Arquivos	6º	Obrigatória
8. Usuários	Mediação e Acesso à Informação Arquivística	5º	Obrigatória
	Estudos de Público da Informação	5º	Optativa
	Estudos de Usuários	6º	Optativa
	Ação Cultural	6º	Optativa
9. Políticas e legislação arquivística	Avaliação de Documentos	3º	Obrigatória
	Legislação sobre Guarda de Documentos	3º	Obrigatória
	Mediação e Acesso à Informação Arquivística	5º	Obrigatória
10. Métodos e técnicas de pesquisa em Arquivologia	Trabalho de Conclusão de Curso	7º	Obrigatória
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	2º	Optativa
<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>			
	<b>Disciplina</b>	<b>Período</b>	<b>Obrigatória?</b>
RI1 - Ciência da Informação	Representação Temática I	2º	Obrigatória
RI2 - História	História e Memória	1º	Obrigatória
	História do Brasil	5º	Optativa
	História Econômica e Social do Espírito Santo	7º	Optativa
RI3 - Administração	Introdução à Administração	1º	Obrigatória
	Gestão Organizacional	2º	Obrigatória
	Organização & Métodos	3º	Obrigatória
	Comportamento Organizacional	6º	Optativa

	Fundamentos de Administração Pública	3º	Optativa
	Fundamentos de Mercadologia	4º	Optativa
RI4 - Ciência da Computação	Tecnologia da Informação I	1º	Obrigatória
	Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados Aplicados à Gestão de Documentos	2º	Obrigatória
	Tecnologia da Informação II	3º	Obrigatória
	Tecnologia da Informação III	4º	Optativa
RI5 - Contabilidade	Elementos de Contabilidade para Arquivologia	5º	Optativa
RI6 - Biblioteconomia	Representação Temática I	2º	Obrigatória
RI7 - Museologia	não contemplado		
RI8 - Sociologia	Fundamentos de Administração Pública	3º	Optativa
RI9 - Comunicação	Conhecimento e Linguagem	1º	Obrigatória
	Comunicação e Linguagem	2º	Optativa
	Estudos de Público da Informação	5º	Optativa
	Ação Cultural	6º	Optativa
RI10 - Diplomática	Paleografia e Diplomática	7º	Optativa
RI11 - Paleografia	Paleografia e Diplomática	7º	Optativa
RI12 - Direito	Instituições de Direito Público e Privado	1º	Obrigatória
	Legislação sobre Guarda de Documentos	3º	Obrigatória
RI13 - Notariado	não contemplado		
RI14 - Letras e línguas	Comunicação e Linguagem	2º	Optativa
	Arquivologia em Textos de Língua Estrangeira	5º	Optativa
RI15 - Estatística	Estatística Aplicada	4º	Optativa
RI16 - Filosofia	Introdução à Filosofia	2º	Obrigatória
	Lógica	3º	Optativa
RI17 - Antropologia	não contemplado		
RI18 - Matemática	não contemplado		
RI19 - Economia	não contemplado		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou um projeto de pesquisa que visa desenvolver um modelo de avaliação de desempenho de alunos de graduação. O projeto está em sua segunda etapa e tem sido um estudo de caso dos alunos do curso de Arquivologia da UFES. Muitos resultados foram alcançados no decorrer da pesquisa, principalmente, na indicação dos assuntos da Arquivologia em que nossos alunos estão tendo mais dificuldade. Com base nessa análise, foram propostas ações corretivas e preventivas, tais como: ofertas de disciplinas para suprir estas demandas, conscientização dos professores sobre a situação atual dos alunos, e o início do processo de reformulação curricular.

Como o projeto se baseia em avaliar alunos segundo questões objetivas aplicadas por meio de simulados, entendemos que a escolha dos assuntos é de

suma importância. Inicialmente, foram escolhidos assuntos abordados no ENADE 2009, aplicado aos alunos do curso. Identificamos que essa abordagem não refletia os assuntos estudados pelos alunos ao longo do curso. Assim, uma segunda abordagem foi utilizar uma classificação feita por um grupo de pesquisadores e que se baseou na análise dos cursos de Arquivologia do país.

No entanto, no decorrer do projeto identificamos que, embora essa abordagem tenha sido um progresso em relação à primeira, ela ainda não refletia de maneira apropriada os assuntos abordados no nosso curso. Sendo assim, decidimos analisar a Matriz Curricular do curso de Arquivologia da UFES com esta nova classificação. Essa análise já foi iniciada e servirá de base para a criação dos próximos simulados, com questões de raciocínio lógico, interpretação de texto e de concursos da área de Arquivologia. A intenção é que cada simulado consiga avaliar o conhecimento desejado para os alunos em cada período letivo.

Nosso projeto ainda está em andamento, e entendemos que esse deve ser um processo contínuo. Sendo assim, temos como perspectivas futuras continuar a avaliar o desempenho dos alunos, cada dia mais, melhorando o processo, e criando ações que solucionem, ou ao menos minimizem, os problemas identificados.

## **AGRADECIMENTOS**

As autoras gostariam de agradecer aos professores do Departamento de Arquivologia da UFES, especialmente Margarete Farias de Moraes, Taiguara Villela Aldabalde, Solange Machado de Souza, Tiago Braga da Silva, e Maria Virgínia Moraes de Arana, pela ajuda para analisar os assuntos e temas mostrados nos Quadros 1 e 4.

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, M. A. As contribuições da educação aos processos formativos na ciência da informação. **Revista transinformação**. Campinas: v. 20, n. 1, p. 59–71, jan./abr.2008.

BAKER, R.; ISOTANI, S.; CARVALHO, A. de. Mineração de dados educacionais: oportunidades para o Brasil. **Revista brasileira de informática na educação**. v. 19, nº 2, 2011

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, 24 de abril de 2007. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm) >. Acesso em 09 set. 2014.

CASTRO, C. M. Educar para o ofício ou educar para mudar de ofício? **Revista ensino superior da Unicamp**. Ano II - nº 3. Junho de 2011

FAYYAD, U.; PIATETSKY-SHAPIRO, G.; SMYTH, P. From data mining to knowledge discovery in databases. **AI Magazine**. v. 17 nº 3, 1996.

GAVA, T. B. S.; FERRARI, Luciana . Avaliação do desempenho de alunos em atividades acadêmicas. In: **XIII ENANCIB**, Rio de Janeiro. 2012.

INSTITUTO nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de curso**. Universidade Federal do Espírito Santo no Município Vitória. Curso: Arquivologia. Brasília, 2011. 36 p.

\_\_\_\_\_. **Manual ENADE/2011**. Brasília, 2011b. 111 p.

LUCENA, C.; FUKS, H. **A educação na era da internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

NEGREIROS, L. R.; ARREGUY, C. A. C.; SILVA, W. Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. In: **V Congresso nacional de arquivologia**, Salvador, 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 1999.

SILVA, A. M. et al. **Arquivística**: teoria de uma ciência da informação. 2. ed. Porto: Edições Aforamento, 1999.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009)**: do provão ao Sinaes. *Avaliação* (Campinas; Sorocaba) vol.15, n.1, pp. 195-224. 2010.